

# O ESTILO DOS JORNAIS PARANAENSES: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA<sup>1</sup>

Fernando Moreno da Silva<sup>2</sup>  
Samantha Isabela Pinto<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo objetiva analisar o estilo do jornalismo impresso no estado do Paraná. Para isso, adotou como critério para constituição do *corpus* a escolha dos dois jornais impressos de maior circulação no estado. Com base na estatística de tiragem apresentada pela Associação Nacional de Jornais, foram tomados os seguintes veículos: *Folha de Londrina* e *Gazeta do Povo*. Como referencial teórico, tomou-se a semiótica francesa, focando a relação entre enunciador e enunciatário dos estudos enunciativos. A análise constatou que os referidos jornais apresentam estilos diferentes: de um lado, a *Folha de Londrina* se caracteriza por um jornal interiorano de caráter popular, de leitor simples e descolado; do outro, o *Gazeta do Povo*, um jornal refinado e de público crítico.

**Palavras-chave:** enunciação, estilo, *Folha de Londrina*, *Gazeta do Povo*.

## Introdução

O presente trabalho nasceu com a seguinte questão: como é o estilo do jornalismo impresso no estado do Paraná? Dentre várias possibilidades para escolher o material a ser analisado, estabelecemos como parâmetro de investigação os jornais de maior circulação no estado. Partimos do pressuposto de que a imagem do jornalismo paranaense estaria inscrita nos jornais mais lidos do estado, numa amostra que fosse capaz de representar todo o estado. De acordo com a Associação Nacional de Jornais

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi financiada pela Fundação Araucária-PR.

<sup>2</sup> Pós-doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAr). Professor do curso de Letras, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e Diretor de Pesquisa da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ). Líder do Grupo Paranaense de Estudos do Léxico (GruPEL/UENP). E-mail: moreno@uenp.edu.br.

<sup>3</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP-CJ). Integrante do Grupo Paranaense de Estudos do Léxico (GruPEL/UENP). E-mail: samantha-ip@hotmail.com.

(ASSOCIAÇÃO, 2014), os dois maiores jornais do estado<sup>4</sup> em termos de circulação são: *Gazeta do Povo* (média de 42 mil exemplares por dia) e *Folha de Londrina* (média de 31 mil). Ambos ocupam respectivamente a 29ª e a 39ª posição nacional<sup>5</sup>. Com base nesses dados estatísticos, o projeto adotou para análise os dois jornais referidos. Para constituir um *corpus* representativo, analisamos as edições dos dois jornais no período de uma semana, entre 7 e 13 de abril de 2013.

Para fundamentar nossa análise, tomamos como referencial teórico a semiótica francesa, valendo sobretudo da relação entre enunciador e enunciatário dos estudos enunciativos. Para o conceito de estilo, usado no título deste artigo, baseamo-nos em Discini (2003), para quem “estilo” equivale àquilo que a Retórica chama de *ethos*, um modo próprio de dizer. É no dito que se busca um modo próprio de dizer. “Para descrever um estilo, a análise procurará reconstruir quem diz pelo modo de dizer...” (p. 7). “Assim, entende-se o estilo como um percurso do objeto (o enunciado) ao sujeito (da enunciação)”. (p. 28). Construir um estilo, portanto, é dar corpo a uma totalidade na qual há recorrência de percursos temáticos.

## **Enunciação**

A teoria da subjetividade de Benveniste (2005) foi inovadora e desempenhou importante papel na retomada das questões referentes ao sujeito e à significação, porque possibilitou um deslocamento de sentido na concepção de linguagem, considerando o sujeito como elemento essencial. Com ela, a semiótica incorpora a enunciação, projetando no discurso as marcas de pessoa, de tempo e de espaço. A incorporação que a semiótica fez nos anos de 1970 dos estudos da enunciação contribuiu, por assim dizer, para a passagem de um modelo puramente imanentista a uma abordagem extralinguística dos objetos analisados.

Indispensável na produção de sentido, a enunciação é compreendida por duas vertentes: comunicação e produção. Na primeira, a enunciação é entendida por meio da relação do fazer-persuasivo de um produtor que visa a agir sobre um receptor, encarregado, por seu turno, do fazer-interpretativo. Essa primeira abordagem da

---

<sup>4</sup> Na relação apresentada pela ANJ dos 50 maiores jornais do Brasil em termos de circulação, o estado do Paraná possui apenas esses dois jornais: *Gazeta do Povo* e *Folha de Londrina*. Em 2013, ocuparam, respectivamente, a 29ª e a 39ª posição nacional. Em 2012, 24ª e a 33ª.

<sup>5</sup> Os cinco maiores jornais do país são: *Super Notícia* (tiragem média de 303 mil/dia), *Folha de S. Paulo* (295 mil/dia), *O Globo* (268 mil/dia), *O Estado de S. Paulo* (235 mil/dia) e *Extra* (225 mil/dia).

enunciação é típica dos estudos da Retórica. Já no que diz respeito à produção, enunciação é um ato que põe em funcionamento a língua, produzindo um enunciado. É impossível estudá-la diretamente, porquanto é uma instância linguística pressuposta pelo enunciado. Mas como seu produto, o enunciado pode conter traços que reconstituem o ato enunciativo. Esse mecanismo, que consiste em projetar no discurso as marcas de pessoa, tempo e espaço, é conhecido por *debreagem*, subdivida em dois tipos. A primeira é a *debreagem enunciativa*, que instala no enunciado as pessoas da enunciação (eu/tu), o espaço da enunciação (aqui) e o tempo da enunciação (agora), produzindo o efeito de sentido da subjetividade. A segunda é a *debreagem enunciva*, responsável pela instalação das pessoas do enunciado (ele), do espaço do enunciado (lá ou alhures) e do tempo do enunciado (então), criando o efeito de sentido da objetividade.

É preciso distinguir as nuances do processo enunciativo do ponto de vista da produção. O enunciado tem como pressuposto o fato de ter sido proferido por alguém num tempo e num espaço. É a ideia virtual e hipotética da enunciação pressuposta. Quando, nesse enunciado, está presente um “eu”, terá lugar a enunciação-enunciada, correspondendo a uma metáfora da enunciação pressuposta (simulacro similar). Se, um “ele”, ter-se-á o enunciado-enunciado ou o enunciado propriamente dito, configurando uma metonímia da enunciação pressuposta (de parte em relação ao todo). Mas as categorias de pessoa devem ser mais bem esclarecidas. Abaixo estão os integrantes da enunciação, dispostos em níveis:

1º nível	enunciador versus enunciatário
2º nível	narrador versus narratário
3º nível	interlocutor versus interlocutário

Figura 1: níveis enunciativos

Sabemos que, em todo processo de comunicação, a um “eu” corresponde sempre um “tu”. Por isso, diante do enunciador está o enunciatário; do narrador, o narratário; do interlocutor, o interlocutário. O primeiro nível (enunciador *versus* enunciatário) é de extrema importância para nossa abordagem neste artigo, pois quando se fala em estilo dos jornais — incluindo também a imagem dos leitores dos jornais, já que o leitor é o

reflexo de quem produz o jornal —, recorreremos a todo momento às ideias de enunciador e de enunciatário. Numa abordagem enunciativa, é possível construir tanto as imagens do enunciador e do enunciatário do texto, uma vez que, possuindo o texto um caráter significativo e comunicativo, “não se pode falar em significação se ela não é decorrente de uma interlocução”, pois um texto “só adquire sentido na medida em que é dirigido a outro sujeito que, pelo fato de ser o destinatário da mensagem, nele interfere.” (CORTINA, 2006, p. 27). Assim, discutiremos a seguir apenas os conceitos de enunciador e de enunciatário.

O enunciador está no primeiro nível da enunciação. É o “eu” pressuposto, equivalente ao autor implícito. É bom lembrar que autor implícito não é o mesmo que autor real. Ambos, por vezes, coincidem, mas não obrigatoriamente. A figura de carne e osso, pertencente ao mundo extralinguístico, pode fingir, criando, no discurso, a imagem de uma pessoa totalmente diferente de sua autêntica personalidade. Ele não pertence, portanto, ao texto. O enunciador, ao contrário, é uma imagem construída ao longo do texto, uma idealização do ser que produziu o discurso corrente. Traçando um paralelo com a Retórica clássica, cujo princípio preconiza, num ato de comunicação, o envolvimento de três componentes (orador, auditório e discurso), o enunciador seria, aproximando-o das tradições aristotélicas, o *ethos* do orador, a voz que ecoa numa construção discursiva. A instância linguística do enunciador é apreendida pelo modo como se diz, e não pelo que se diz.

Na produção enunciativa, o enunciador invariavelmente considera a quem se destina seu discurso, como numa comunicação epistolar, em que escrevemos sempre pensando naquele que irá ler a carta. Caso contrário, o discurso não alcança eficácia. Na Retórica, é o auditório, aquele para quem se destina o discurso, que determina a ação do orador. “O importante, na argumentação, não é saber o que o próprio orador considera verdadeiro ou probatório, mas qual é o parecer daqueles a quem ele se dirige.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002, p. 26-7). O discurso se adapta ao auditório. Conforme as pessoas a que nos dirigimos, falaremos de uma maneira diferente. “(...) a fim de remediar todo excesso [emprego de certas palavras], há um remédio, e este remédio é bem conhecido: o orador deve, antecipando-se, prever as censuras de outrem.” (ARISTÓTELES, 1964, p. 204).

Um dos grandes méritos de Aristóteles (384-322 a.C.) em sua *Arte retórica* foi justamente mostrar a importância do receptor da mensagem ao classificar o discurso segundo o auditório. O estagirita elencou três gêneros principais de discurso: (i) judiciário, cujo destinatário é o tribunal; (ii) deliberativo, a assembleia ou Senado; e (iii) epidíctico, espectadores em geral, que assistem a discurso de aparato.

Por ser levado em conta na construção do enunciado, afinal, ele é a razão de existir do discurso, havendo diálogo entre emissor e receptor, o enunciatário faz parte do processo produtivo, constituindo-se num coenunciador. Daí ser válida a asserção de que o sujeito da enunciação é composto por enunciador e enunciatário, já que este último influi visceralmente na forma e no conteúdo.

O enunciatário seria, nesse propósito, um destinatário implícito da mensagem, o leitor ideal. Muitos autores o têm denominado de formas variadas, mas todas conservando o mesmo significado: W. Iser emprega “leitor implícito”; J. Lintvelt, “leitor abstrato”; Umberto Eco, “leitor modelo”. E mais uma vez é necessária a ressalva de que não devemos confundir o leitor virtual com o leitor empírico de carne e osso. Entre um ensaio filosófico e a narrativa do *Chapeuzinho Vermelho* é fácil construir a imagem dos seus respectivos leitores-enunciatários: para o primeiro, estariam os leitores críticos, ao passo que, para o segundo, o público infantil.

### **Conhecendo os jornais: *Folha de Londrina* e *Gazeta do Povo***

A *Folha de Londrina*, doravante denominada FL, foi criada em 1947, na cidade que leva o mesmo nome por iniciativa do empresário catarinense João Milanez. Foi o primeiro jornal londrinense. Na década de 1950, período de grande expansão em Londrina, o jornal deixou de ser semanal e tornou-se diário, trazendo informações sobre a cidade e região, fato inédito para um jornal local. Passou a ser impresso em cores somente em 1980. A modernização do jornal ocorria simultaneamente às melhorias no planejamento urbano londrinense. Na década de 1990, Londrina se tornou a terceira cidade mais importante do Sul do país, e a FL entrou para a história do jornalismo quando recebeu a certificação ISO 9002, nunca antes dada a outro jornal. Essa certificação verifica a qualidade e alta credibilidade de uma empresa, assegurando aos clientes a confiabilidade da qualidade dos produtos e serviços.

Apesar das transformações que ocorreram ao longo da sua existência, manteve no decorrer do seu desenvolvimento suas características preservadas: noticiou acontecimentos nacionais e internacionais, mas se concentrou nos fatos cotidianos de Londrina e região, mantendo, assim, o aspecto de jornal local e regional.

De acordo com a Associação Nacional dos Jornais (ASSOCIAÇÃO, 2014), a FL atualmente é o 39º maior jornal do Brasil, com uma tiragem média de 31 mil exemplares, circulando em aproximadamente 300 dos 399 municípios paranaenses, além de algumas cidades dos estados de Mato Grosso e São Paulo.

Em relação ao jornal *Gazeta do Povo*, doravante denominado GP, foi criado em fevereiro de 1919 por Benjamin Lins e Oscar Joseph de Plácido e Silva, com o propósito de fazer dele o porta-voz dos paranaenses. A parceria entre os nordestinos começou antes da criação do jornal. Em 1912, ambos envolveram-se na criação da primeira Universidade do Brasil: Plácido como aluno e depois diretor da secretaria; Lins como professor. Após concluírem a graduação em Direito, dividiram o mesmo escritório na Rua Dr. Muricy, local onde seria a primeira sede do jornal. Na primeira edição do GP, que continha seis páginas, quase 50% do espaço era preenchido com publicidade. O subtítulo “Diário Independente” procurou afastar os investimentos de partidos políticos, embora apresentasse apoio à candidatura presidencial de Rui Barbosa. O primeiro editorial dizia:

Não temos, pois, que attender a melindres pessoas; não temos que attender a interesses particulares; o facto, uma vez que interesse à collectividade, é um dado positivo de sua vida; deve ser conhecido, divulgado, analisado, commentado, para que delle se possa retirar as utilidades que for capaz de produzir[...] (SANCHEZ, 2009).

O apoio financeiro veio por parte de produtores de erva-mate, indústrias madeireiras e principalmente de um grupo de ilustres intelectuais. Em 1921, alguns repórteres já eram conhecidos: Silva Pereira, Dirceu Lacerda, Carlos Rubens, Ernani Cartaxo e Acir Guimarães. Nesse mesmo ano, Guimarães assume a chefia de redação no lugar de Benjamin Lins, e Cartaxo torna-se o redator-secretário. Em 1923, o GP foi transferido para a rua XV de Novembro, onde permaneceu até janeiro de 1951, quando ocorreu nova mudança, agora definitiva, instalando-se na Praça Carlos Gomes. De acordo com a Associação Nacional dos Jornais (ASSOCIAÇÃO, 2014), o GP é o 29º jornal mais importante do país, com uma tiragem média de 42 mil exemplares diários.

## **Analisando os jornais**

Considerando o período de sete dias (de 7 a 13 de abril de 2013) em que os jornais foram analisados, com um *corpus* de 14 edições, verificamos diferenças e semelhanças que mostraram o estilo de cada um. Para uma melhor sistematização da amostragem, optamos em disponibilizar a análise sob o ponto de vista de cinco seções: capa; abordagem das notícias; página de opinião; caderno de cultura; suplementos.

### **Capa**

Na FL a maioria das imagens é de cunho popular num foco essencialmente interiorano. Por exemplo, no dia 13/4 vemos em destaque na parte inferior da capa um protesto ocorrido em um bairro de Londrina (Residencial Bela Vista), após estragos provocados pela chuva. Durante o período analisado, as manchetes da capa destacavam assuntos populares e regionais: pecuária regional, a inflação no Paraná, futebol da região, dengue, Expolondrina, greves, política e assuntos sobre cidades da região (Cornélio Procópio e Joaquim Távora, por exemplo). Fica claro que o foco do enunciador é o leitor que se interessa por assuntos da região. É importante destacar que durante a semana em análise (7 a 13/04/2013), o jornal destacou a agricultura e a pecuária, já que acontecia a maior festa da região: a Expolondrina. Em geral, a FL utiliza uma forma padrão de capa: no máximo três imagens grandes e manchetes em fonte grande sem entrada texto agrupadas ao redor das imagens. Há, ainda, propagandas de empresas locais e meteorologia.



## EM ALERTA Epidemia de dengue atinge 63 cidades

Lavrimento da Secretaria Estadual de Saúde divulgado ontem incluiu outros 11 municípios em situação epidêmica e aponta a décima morte da doença no Paraná desde agosto de 2012. Em todo o Estado já são mais de 20 mil casos confirmados e 6,2 mil suspeitos. **PÁG.7**

**NO LIMITE**  
Está faltando espaço para amparar veículos apreendidos no Paraná. Polícia das Cidades no Estado acumula 27 mil unidades. No Detran de Londrina são 1,3 mil carros e motos. Receita Federal ganha área da prefeitura para ampliar depósito. **PÁG.8**

**CONCURSO**  
Prefeitura vai abrir 432 vagas na Saúde **PÁG.3**

**DESIGNERAÇÃO**  
Sindicatos prevê crescimento no formalização de trabalhadores **ECONOMIA**

**Mobilização**  
Servidores estaduais do meio ambiente entram em greve **PÁG.7**

**DAMA DE FERRO**  
Margaret Thatcher morre aos 87 anos **PÁG.6**



**DESAFIO**  
A meteorologista Andriana Less Tomaz iniciou hoje para Santos onda, a parte da primeira etapa da Copa Brasil. Competição de futebol de praia, ela defendeu o não contra as melhores jogadoras do País. **ESPORTE**

**Criação de cavalos de passeio ganha espaço** **ECONOMIA**



**ALIAÇO**  
Escola municipal de Londrina utiliza o laboratório de informática para melhorar o processo de aprendizagem. Alunos do quinto ano fundamental foram desafiados a pesquisar sobre a dengue e apresentar o trabalho com animação. O resultado surpreendeu. **FOLHA COMUNITÁRIA**

**PÓS-REVES**  
Tencati vê disputa do rumo em aberto **ESPORTE**

**MEDICINA VETERINÁRIA**  
CONTA VETERINÁRIA  
Unifil

INFLAÇÃO À ESPREITA

## Recuo da economia preocupa mercado

Queda do índice de atividade econômica para 0,52% em fevereiro na comparação com janeiro e declarações do presidente do Banco Central e do ministro da Fazenda indicaram elevação da taxa Selic na próxima semana. Díeese aponta terrorismo para aumentar juros. **ECONOMIA**



**EFICIÊNCIA**  
Recrutistas do Paraná têm estado pelo sistema de confinamento do gado de corte para ampliar a rentabilidade. Modelos de produção conspiciosa adotados porque permitem reduzir o tempo de abate dos animais. **FOLHA RURAL**

**1111 AMANHÃ**

**CAMBALÃO**

**APÓS CUIDAR DAS EMERGENCIAS, Kireeff mira deficiências** **PÁG.2**

**ENFERMIA**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**BALANÇO DE GESTÃO**

**APÓS CUIDAR DAS EMERGENCIAS, Kireeff mira deficiências** **PÁG.2**

**ENFERMIA**

**ESPORTE**

**LATROCÍNIO**

**Familiares de empresário morto protestam no Fórum** **PÁG.8**

**ENFERMIA**

**ESPORTE**

**TUBARÃO**

**TJD libera Celsinho, mas Maicon vira dívida** **PÁG.10**

**ENFERMIA**

**ESPORTE**



**TRANSTORNO**

**MONITORIA**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**DENGUE**

**Prefeitura confirma epidemia em Maringá** **PÁG.7**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**EXPOLONDRINA**

**Produtores paraense debatem sanidade animal** **ECONOMIA**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

**ESPORTE**

ECHAMENHO	BOSE	TEMPO NO ESTUDO
7 110 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0
0 0 0	0 0 0	0 0 0

Figura 2: Capas do FL de 9 e 13/4/13 (respect.)

O GP, por sua vez, não segue um estilo único, já que, embora apresente imagens grandes, possui outras menores, e a quantidade não segue um padrão. Os assuntos são diversos, indo da inflação da cebola ao crescimento do empreendedorismo. O jornal destaca não somente notícias da região, mas fatos nacionais e internacionais. As manchetes destacam assuntos diversos, como tecnologia, história do hino nacional, notícias internacionais, educação e política. No exemplar de 9/4, as manchetes da morte de Margaret Thatcher, a “dama de ferro”, e de Alceo Bochino, fundador da Orquestra Sinfônica do Paraná, incluíam fotos dos homenageados. Além do destaque do dia, a capa traz imagens dos assuntos distribuídos pelos cadernos do jornal. No exemplar de 12/4, há uma chamada para o *show* de Chuck Berry em Curitiba: “Casa cheia para ver Chuck Berry”. Há ainda espaço para publicidade, meteorologia e resumo do que será abordado pelos articulistas.



Figura 3: Capa do GP de 9/4/13

### Abordagem das notícias

A forma como cada jornal aborda suas notícias mostra o estilo de cada um. Na FL, os assuntos são trabalhados de forma sucinta e objetiva. Seu leitor gosta de uma leitura rápida e fácil. Já o GP apresenta textos mais ricos (verbais e não verbais), com detalhes nas matérias, linguagem muitas vezes elaborada e textos mais longos. O leitor do GP é crítico e experimentado nas leituras.

Para ilustrar a abordagem das notícias, mostraremos duas notícias que foram apresentados pelos dois jornais: a morte de Margaret Thatcher, conhecida como “dama de ferro”, e o *show* de Chuck Berry em Curitiba, último no Brasil e um dos últimos da carreira dele. Confrontando as notícias, observamos que o GP traz informações detalhadas, enquanto a FL traz um texto conciso. A morte de Margaret Thatcher ocupou meia página da FL, contendo: (i) dois artigos com fragmentos de homenagens feitas a ela por ministros, governadores e também por Barack Obama; (ii) linha cronológica de sua vida; e (iii) foto. O GP disponibilizou duas páginas para homenagear a “dama de

ferro”, contendo: (i) linha cronológica; (ii) fotos com pessoas de prestígio, Nelson Mandela, por exemplo; (iii) frases; e (iv) músicas, livros e filmes inspirados nela.

O *show* de Chuck Berry em Curitiba foi uma das últimas apresentações da carreira do artista. A FL o nomeia “pai do *rock*” e conta a trajetória de sua carreira, com os maiores sucessos e prêmios conquistados. O jornal traz um *box* explicativo com as principais informações da apresentação. A notícia está no caderno de Cultura. Na mesma página, há uma matéria longa sobre o *show* de Michel Teló na Expolondrina. Já o GP apresenta na página apenas as informações sobre o show de Chuck Berry e quais são os artistas que foram influenciados pelo cantor. Enquanto a FL projeta um leitor que não conheça o artista, destacando a importância do cantor para o cenário musical, o GP trabalha com a certeza de que seu enunciário conhece o trabalho de Chuck Berry, já que disponibiliza apenas informações sobre o show e destaca alguns artistas que foram influenciados por ele.

### **Página de opinião**

A página de opinião dos dois jornais é bem distinta, pois o modo de tratar os assuntos, a linguagem e até mesmo a quantidade de páginas são características que indicam o quanto ambos são diferentes. Abaixo elaboramos uma tabela para comparar os dois jornais.

<i>Folha de Londrina</i>	<i>Gazeta do Povo</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço para opinião: 1 página</li> <li>- 1 editorial curto com linguagem simples</li> <li>- 1 artigo curto de opinião</li> <li>- 1 charge</li> <li>- espaço para “opinião do leitor”</li> <li>- 1 box com notícias do passado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço para opinião: 2 páginas</li> <li>- 1 editorial longo com linguagem elaborada</li> <li>- 2 artigos longos de opinião</li> <li>- 1 charge</li> <li>- espaço para “coluna do leitor”</li> <li>- 1 crônica</li> </ul>

Figura 4: a opinião nos dois jornais

A estrutura padrão dos dois jornais é a disposta no quadro acima, já que encontramos a mesma distribuição em todos os exemplares analisados. O espaço destinado aos textos do leitor apresenta uma nomenclatura curiosa. Na FL, a seção reservada para cartas é chamada “Opinião do leitor”, enquanto no GP, “Coluna do leitor”. Ao valer-se do termo “coluna”, o GP aproxima o leitor do jornal, pois faz com

que ele se sinta como uma peça fundamental na construção do jornal, podendo ser chamado de “colunista”. Quanto aos temas, a FL se volta aos interesses regionais, ao passo que o GP demonstra interesse pelos assuntos nacionais e internacionais, em diversas áreas: tecnologia, política, áreas sociais, etc. No que se refere à linguagem, a FL traz uma leitura facilitada, não se utiliza de termos rebuscados e se estrutura em textos curtos. No GP, a linguagem é rebuscada, os textos são longos e com termos específicos. Abaixo, os fragmentos da página de opinião dos dois jornais para ilustrar:

São poucas também as unidades prisionais que oferecem oportunidade de emprego aos encarcerados. É certo que os condenados paguem pelos crimes cometidos mas é necessário também que a sociedade e a Justiça deem chance aos que buscam habilitação. (*Folha de Londrina* – 09/04/2013 – p. 2).

A simples posse de Genoino [...] já era um acinte apesar de ter ocorrido segundo os trâmites legais.[...] Diante de tamanho descalabro, é até possível perguntar se todo o caso Feliciano não foi uma jogada de mestre do PT [...] (*Gazeta do Povo* – 08/04/2013 – p.2).

### **Caderno de cultura**

O caderno de cultura é a seção que marca claramente o estilo dos dois jornais, pois cultura popular é o que predomina na FL, e cultura erudita, no GP.

Na FL, a cultura é em grande parte popular e regional, como já citamos anteriormente, focando na semana analisada o evento da cidade: a Expolondrina. O caderno traz comentários sobre os artistas que se apresentarão no evento. A programação da TV aberta, o horóscopo, a coluna social (com personalidades da região) e o resumo das novelas aparecem em todos os dias analisados. O caderno apresenta entrevistas e artigos sobre novos programas da TV aberta e os destaques dos canais mais populares, como SBT e Rede Record.

O GP atinge outro público. Talvez por estar na capital do estado, em Curitiba, há maior diversidade no que se refere a lazer: teatro, cinema, orquestras, artes e música clássica. O leitor conta, ainda, com indicações de leitura e programação de exposições artísticas, como a do artista gráfico escocês Escher. Além da programação da TV aberta, o GP destaca a TV fechada.

### **Suplementos**

Durante o período analisado, os jornais disponibilizaram ao leitor um total de 12 suplementos, a maioria deles vinculada à GP. Listamos o nome, os assuntos e a data em que os suplementos foram publicados:

<i>Folha de Londrina</i>	<i>Gazeta do Povo</i>
<p><b>08/04:</b> <i>Lance</i>: aborda futebol, vôlei e demais esportes populares;</p> <p><b>13/04:</b> <i>Folha Rural</i>: agricultura e Pecuária</p>	<p><b>07/04:</b> <i>Guia Gazeta do Povo</i>: cardápio e preço de restaurantes;</p> <p><b>07/04:</b> <i>Viver bem</i>: consultoria de moda e tendências;</p> <p><b>07/04:</b> <i>Revista da TV</i>: programação da TV aberta e por assinatura, teatro, resumo das novelas;</p> <p><b>07/04:</b> <i>Imóveis</i>: venda e dicas sobre apartamentos;</p> <p><b>08/04:</b> <i>Vida na universidade</i>: voltado para os vestibulandos e universitários;</p> <p><b>10/04:</b> <i>Automóveis</i>: venda e dicas de conservação;</p> <p><b>12/04:</b> <i>Justiça e Direito</i>: voltado para advogados, porém com dicas para todos;</p> <p><b>12/04:</b> <i>G Roteiro de fim de semana</i>: Entretenimento;</p> <p><b>13/04:</b> <i>Gaz+</i>: Grafite;</p> <p><b>13/04:</b> <i>Revista Bom Gourmet</i>: Restaurantes de Curitiba.</p>

Figura 5: os suplementos dos jornais

Ainda que a quantidade de suplementos disponibilizada na FL seja pequena, é possível identificar quais são os interesses do seu leitor. Diferentemente, o GP, ainda que destaque informações locais, acrescenta ao jornal especialidades mostrando que seu leitor é avido por leituras diversas e interessa-se por áreas específicas.

### Considerações finais

Neste artigo, analisamos como os jornais *Folha de Londrina* e *Gazeta do Povo* constroem seus textos e qual a imagem de seus respectivos leitores, uma vez que, como afirma Fiorin (2004, p. 137), “a imagem do enunciatário passa a ser um coenunciador, na medida em que ela determina a escolha das matérias que entrarão no jornal, a forma como os textos são redigidos, a disposição da página, etc.”. Não é possível delinear um estilo único, pois os dois principais jornais do estado do Paraná apresentam estilos

diferentes: de um lado, um jornal interiorano de caráter popular, de leitor simples e descolado; do outro, um jornal refinado e de público crítico.

Observamos que o GP se caracteriza por textos extensos e detalhados, muitas vezes com uma linguagem rebuscada, uma seção internacional densa e uma preocupação com a cultura erudita. Seu leitor se interessa por conteúdos diversos e consome outras fontes de informação; é atento às tendências e aos fatos nacionais e internacionais, oscilando entre o moderno e o tradicional, indo do grafite à música clássica. A FL, ao contrário, se vale da linguagem simples e de textos curtos para uma leitura rápida, com leitor de raízes interioranas que buscam informações locais e regionais, que gosta de ver na coluna social pessoas do seu convívio.

## Referências

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difusora europeia do livro, 1964.

ASSOCIAÇÃO Nacional dos Jornais. *Os maiores jornais do Brasil de circulação paga*. Disponível em: <http://www.anj.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2014.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso: Fundamentos semióticos*. 2. ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral I*. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.

CORTINA, Arnaldo. *Leitor contemporâneo: os livros mais vendidos no Brasil de 1966 a 2004*. Tese (Livre-docência em Linguística e Língua Portuguesa). Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2006. 250 f.

DISCINI, Norma. *O estilo nos textos: histórias em quadrinhos, mídia e literatura*. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luis. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. O *éthos* do enunciador. In: CORTINA, Arnaldo; MARCHEZAN, Renata C. (orgs). *Razões e sensibilidades: a semiótica em foco*. Araraquara: Laboratório Editorial/FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2004, p. 117-138.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SANCHEZ, Mariana. Uma história em páginas tipografadas. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 2 fev 2009. Disponível em: [www.gazetadopovo.com.br/90anos/independencia/conteudo.phtml?id=851915](http://www.gazetadopovo.com.br/90anos/independencia/conteudo.phtml?id=851915). Acesso em: 8 set. 2013.

## THE STYLE OF PARANÁ'S NEWSPAPERS: A SEMIOTIC APPROACH

### ABSTRACT

This article aims to analyze the style of printed journalism in the state of Paraná. For this, as a criterion for the formation of the corpus, the choice focused on two printed newspaper of largest circulation in the state. Based on the statistics of circulation presented by the National Newspaper Association, the following newspapers were chosen: Folha de Londrina and Gazeta do Povo. As a theoretical support, it is used the French semiotics, focusing on the relationship between enunciator and enunciatee from enunciative studies. The analysis proved that these newspapers have different styles: from one side, Folha de Londrina is characterized for being a small-town newspaper with a popular, simple and cool reader; from the other, Gazeta do Povo, which is a refined newspaper read by a critic public.

**Keywords:** enunciation, style, *Folha de Londrina*, *Gazeta do Povo*.

Recebido em 03/03/2016.

Aprovado em 05/04/2016.